

Para enfrentar a agressividade ambiental



A Estação Ciência, Cultura e Artes, complexo arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer, é a mais nova atração de João Pessoa (PB). Ocupa o ponto oriental mais extremo das Américas, a Ponta do Seixas, numa área mantida como Zona Especial de Preservação, o Parque do Cabo Branco, que guarda resquícios de Mata Atlântica.

Não foram poucos os desafios que a Via Engenharia, empresa responsável pela construção, enfrentou nesse empreendimento. Além da qualidade do concreto – que nas obras de Niemeyer tem um papel fundamental –, da concepção arquitetônica arrojada e da necessidade de garantir a maior resistência a curto prazo, a localização junto à orla marítima exigiu cuidados extras para que a estrutura ficasse protegida da agressividade ambiental e tivesse durabilidade garantida.

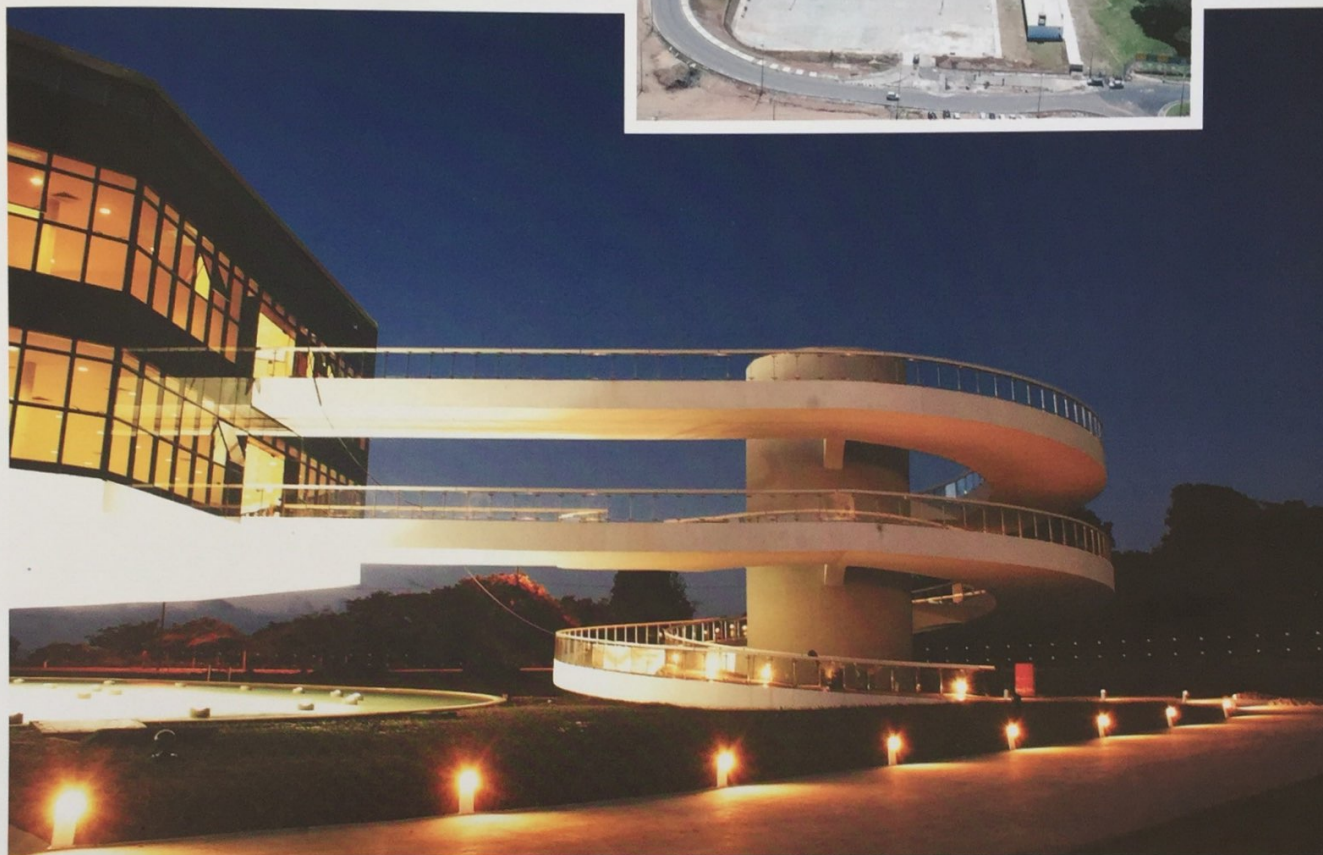
“O projeto exigiu um trabalho focado na especificação do concreto de alto desempenho (CAD). Foram utilizados concretos fck 30 MPa

e fck 40 MPa com adição de 7% e 8%, respectivamente, de sílica ativa. Velocidade no ganho de resistência para execução da protensão e melhor aparência do concreto foram as vantagens obtidas com a sílica ativa”, explica Lucas Gordilho, superintendente da obra.

Com esses traços, a empresa conseguiu vencer as exigências do projeto, as inúmeras curvas e balanços estruturais, as concretagens ininterruptas para evitar as juntas frias em uma obra que foi realizada num prazo de 12 meses. Expostas à agressividade ambiental, as superestruturas da rampa e do auditório e as paredes externas e cobertura do auditório foram executadas com concreto fck 40 MPa com 8% de sílica ativa.

No total, foram empregados 7 mil m³ de concreto, 600 toneladas de aço e 78 toneladas de aço protendido. O concreto formulado com sílica ativa foi utilizado nas fundações e estruturas da torre, do auditório e demais edificações (lanchonete, anfiteatro e unidade de

Conjunto arquitetônico ocupa Ponta do Seixas



serviços). "A obra exigiu ainda um cuidadoso planejamento de suprimentos e coordenação afinada na execução dos serviços, pois todas as estruturas foram desenvolvidas ao mesmo tempo", acrescenta Gordilho.

VANTAGENS SÍLICA ATIVA

- Velocidade no ganho de resistência
- Maior durabilidade
- Maior resistência aos agentes externos
- Melhor aparência ao concreto

Complexo de cinco prédios

- Com 8.571 metros quadrados de área construída, a Estação Ciência, Cultura e Artes tem a finalidade de difundir atividades científicas, artísticas e culturais de João Pessoa. Dos cinco prédios que compõem o complexo, a torre/mirante é o principal delas: erguida sobre um espelho d'água, tem dois pavimentos suspensos apoiados numa base única. A torre concentra uma estação científica, hall de exposições permanentes e temporárias, um restaurante, café e terraço panorâmico com visão de 360 graus.
- O auditório tem capacidade para 501 pessoas e acesso independente. Integram o prédio duas salas para convenções com 200 lugares, além de um conjunto de salas especiais para a formação artístico-cultural de alunos da rede pública. No hall de entrada do auditório estará exposto em caráter permanente o painel "O Reinado do Sol", do artista plástico paraibano Flávio Tavares, criado especialmente para o ambiente. A obra mostra em alegorias a história da fundação da capital e conquista da Paraíba. Para programações em espaço aberto, foi projetado um anfiteatro com palco, camarim e banheiros. Acomoda um público de 300 pessoas sentadas, podendo atingir o dobro dessa capacidade com a ocupação das calçadas.

Ficha técnica

Projeto: arquiteto Oscar Niemeyer

Colaboração: Cydno Silveira e Luiz Marçal

Projeto estrutural: Mário Terra Cunha / Avantec Engenharia Ltda.

Controle tecnológico: Tencon

Construção: Via Engenharia S.A. / Brasília